



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO II SETEMBRO DE 1987 NÚMERO 21

COMENTÁRIO

O homem criou a sua própria destruição - a máquina, geradora do maior processo revolucionário de todos os tempos, a civilização industrial, e das consequências dela advindas: o combustível, que provoca a existência das nações pobres e ricas; a conquista de mercados consumidores para os produtos fabricados, em larga escala; e o imperialismo dominador, responsável pelas angústias de tantos povos explorados. O poder econômico, pelos canais de intensa propaganda e publicidade subliminar, instituiu a cultura enlatada, subvertendo a vida espiritual e criando a fantasiosa existência do conforto a qualquer preço e do desprezo a comeczinhas normais de convivência moral. Em nome do progresso, o bonito Rio de Janeiro transformou-se numa selva de cimento armado, a fim de que os fabricantes de arranha-céus e elevadores obtivessem lucro fabulosos. A coca-cola, líquido que produz cansaço, torna-se símbolo das alegrias da juventude. Para vender mais, desnudaram-se nádegas, seios e até a parte inferior e mediana da região hipogástrica que forma a eminência triangular feminina. Velhas menopáusicas passeiam as nuxibas pelas ruas metidas em calças atômicas. Homens pelados na televisão exibem as mãos nos bolsos. Nada mais, nada menos do que a

glorificação do NU. Último modelo de veículos, viagem de turismo, uísque para as coronárias, jantares americanos, o arsenal químico dos tranquilizantes para os sofridos nervos depois das bacanais que varam as madrugadas - eis alguns quadros do selvagem capitalismo nacional, sustentador do luxo nababesco de uma elite que não cede, que se recusa às reformas urgentes exigidas de uma minoria irresponsável que pouco se incomoda que milhões cheguem ao desespero, pela fome, pela habitação desumana, pela família sem os mínimos bens da vida, pela doença, pela miséria generalizada. A verdade está em que poucos gastam milhões no fausto, no luxo, no comodismo, explorando quase todos os brasileiros da paupérrima classe média e da aviltada classe proletária. Pequenos comerciantes, professores, jornalistas do batente, e milhões que chegam a cinco ou dez salários mínimos sacrificam os ganhos mensais nas prestações para aquisição da bateria de eletrodomésticos anunciados pela propaganda dentro do lar humilde; ou na compra do fusca, o amor das mal-amadas, ou no pagamento da viagem feita à Foz do Iguaçu ou a Buenos Aires, sem falar dos carnes do Banco Nacional de Habitação e da sua centena de sucursais pelos Estados antigamente federados, hoje membros da República

Unitária Brasileira - e esses dinheiros mensais do ganancioso financiador de casa própria confere direito a uma casinhola na grande concentração dos conjuntos habitacionais. A classe média, sem dinheiro, busca o status, a vaidade de obter alguns instrumentos do progresso industrial à custa do sacrifício antecipado dos magros dinheiros que recebe. O proletariado, este marginaliza-se, no desempenho das elevadas funções lucrativas de traficante, de bicheiro, de assaltante - e assim com lucros fabulosos sustenta as famílias faveladas, onde se acoita, sob a guarda dos protegidos. Submetem-se a perigosa existência, mas se transformam em heróis no jornalismo e na concepção de gente humilde. Reformem-se as estruturas sociais do Brasil com urgência. Não é possível que pequena porção de brasileiros tenha existência fútil, dissipando em festas ruidosas e episódios paradisíacos, numa gritante afronta aos que se entregam ao trabalho honesto e digno, público como privado. Está na hora de ceder, tanto os latifundiários que exploram a terra e o homem como os capitães de indústria e os tubarões da economia que sugam os restos de resistência do trabalhador nacional, na indústria como no comércio. Os homens do dinheiro continuam na nefasta teimosia de levar o país ao desespero.

GENTE/FATOS

Páginas 6, 7 e 8

NOTICIÁRIO

Páginas 2 e 3

NOTICIÁRIO



Hugo Napoleão

- A professora Francisca Rosa da Silva, diretora do Departamento do Ensino do 2o grau, realizou educativa maratona escolar sobre a vida e obra de Monteiro Lobato.

- No século passado, o professor e jornalista Miguel Borges publicou **Apointamentos Biográficos** de ilustres piauienses, obra rara hoje, de que o general Moysés Castelo Branco Filho ofereceu exemplar à APL.

- A escritora Maria da Penha Fonte e Silva, mestra querida em Parnaíba (PI), sofreu covarde atentado de tipo criminoso que a submeteu a sofrimentos físicos e morais, em sua residência, para roubá-la. A APL protestou contra a violência e prestou solidariedade à confrreira.

- Com integral apoio da APL e da Secretaria da Comunicação, os universitários Francisco Alves Filho, Francisca Martins de Sousa, Maria das Dores Ribeiro dos Santos, Lúcia Maria de Araújo Ribeiro, Márcia Vieira Pereira, Ana Maria da Silva Oliveira, Paulo Jorge Matos Prado, Edilberto Coelho Pereira e Edvar de Alencar Castelo Branco participaram, em

Brasília, do I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura.

O Padre Tony Batista, consagrado orador sacro, colocou a Rádio Pioneira, ora sob seu criterioso comando, à disposição da APL.

- A APL congratulou-se com os jornalistas pelo transcurso do Dia da Imprensa, destacando-se o trabalho dos profissionais da comunicação em prol da comunidade.



Renato Castelo Branco

- O engenheiro Francisco Kaufmann é grande amigo do Piauí. De vez em quando na imprensa do sul estuda os problemas piauienses para os quais aponta soluções. Da Revista Nacional, no 454, destacamos este trecho de artigo seu: "O que torna intolerável, para nós, os gracejos de nossos conterrâneos do Sul, que ridicularizam a propaganda turística, que tanto ofendem na terra de Petrônio Portella, no humor negro da recomendação de

visitar o Piauí, antes que ele acabe. Esquecendo ou desconhecendo que o governador fluminense também é um piauiense, como o foi um Félix Pacheco, e o ex-Ministro Reis Veloso".

- Editado o documento final do I Seminário de Preservação do Rio Parnaíba: Universidade Federal e Associação dos Biólogos do Piauí.



Neusina Silva

- Em setembro aniversariaram os acadêmicos Gerardo Vasconcelos (10), Renato Castelo Branco (12), J. Patrício Franco (14), W. Palha Dias (17), Salomão Chaib (25), J. Miguel de Matos (29) e as servidoras Neusina Pereira da Silva (21) e Francisca Maria Sabino Araújo (26).

- Circulou o segundo número de Veredas, excelente revista da Universidade Federal, editada pelos esforços



Noite festiva - março/1975 — reinauguração do Teatro 4 de Setembro, quando discursava o governador Alberto Silva, ladeado por Odylo Costa Filho

(representante da Academia Brasileira) e A. Tito Filho (secretário da Cultura). Ao fundo, o coral N. S. do Amparo.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

na Maria do Rego Monteiro.

Instituído na Universidade de Piauí o Núcleo de Estudos Universitários do Vale do Paraíba, em cujo Departamento de Economia se encontra o acadêmico mundo Santana.

O Prof. Tito Filho e o presidente Bruno dos Santos (Companhia Saneadora do Piauí) coordenaram a criação da comissão editorial do Movimento Cultural do Diário Oficial do Piauí, a partir de setembro: Cecília Mendes, Cineas Santos, Edmilson Pinha Júnior, F. Hardi Filho, F. Quel de Moura, Israel Correia, Mário Soares, O. G. Rego de Carvalho e Wagner Rocha Sena.



Gerardo Vasconcelos e Patrício Franco.

pertenceram à APL.

- Houve comemoração do 90º ou 98º aniversário do Teatro 4 de Setembro. Esta casa de espetáculos, centro da vida artística, cultural e social de Teresina até 1940, teve a construção prometida pelo presidente da Província (Teófilo Fernandes dos Santos), a 4.9.1889. Foi inaugurado solenemente pelo governador Coriolano de Carvalho e Silva a 21.4.1894. Decadente a partir dos anos 40, recebeu reforma e ampliação no primeiro governo de Alberto Silva, reinaugurado no período de 10 a 14.3.1975, com diversos acontecimentos, entre os quais as apresentações do Corpo de Baile do Teatro Municipal do



Miguel de Matos

- Tivemos carta, sob reserva de sigilo, a respeito do antigo prédio municipal de Dota Oliveira, cujo pagamento já foi pedido aos poderes locais. A missivista deseja que o imóvel seja incorporado ao patrimônio oficial da cidade.

Publicada, pelo Tribunal de Justiça, plaqueta com as peças assinadas do presidente Paulo Freitas, desembargador Manfredi Mendes Cerqueira, do procurador-geral do Ribeiro Neto e do professor Tito, pronunciadas na solenidade comemorativa do centenário de nascimento dos desembargadores José Amathéa Tito e Esmaragdo de Sousa, que também



Salomão Chaib



Francisca Maria Araújo

Rio de Janeiro e da Orquestra Sinfônica Nacional. Como se vê, em 1990 nem em 1998 anos tem o querido Teatro 4 de Setembro.

- Encerradas as inscrições de candidatos à cadeira 28 APL. Dois pretendentes por ordem de inscrição: Manfredi Mendes de Cerqueira e Humberto Soares Guimarães.

- Depois de tratamento de saúde em Houston, no Texas (USA), retornou a Brasília o acadêmico Hugo Napoleão. A APL registrou grande satisfação pelo restabelecimento e retorno do confrade, que, como senador, participa dos trabalhos da constituinte.

Trechos da crítica literária

Sobre o livro "O Município de Francisco Santos", de Mariano da Silva Neto:

"A Academia Piauiense de Letras, da qual é Presidente o ilustre escritor A. Tito Filho, mandou-me "O Município de Francisco Santos", de Mariano da Silva Neto. É um estudo sobre município do Piauí, muito rico em informações gerais".

(Abdias Lima - Tribuna do Ceará - 30.01.87)

"O autor, em linguagem acessível e agradável, faz-me conhecer de perto um município piauiense, de cujo nome, confesso, nunca ouvira falar. Vejo que o esforço do autor, na exaustiva busca de dados, não foi vão. Gostei realmente do livro".

(Prof. Hélio Melo - Universidade Federal do Ceará)

"O excelente livro "O Município de Francisco Santos", estudo e memória de Mariano da Silva Neto, que dignifica o seu autor e a cidade apresentada, pela inteligência, cultura e amor no trabalho apresentado, na descrição de tudo".

(Inocêncio Candelária - Escritor - Mogi das Cruzes - São Paulo - 06-02-87).



Regina Dourado e Márcia Moreira

VISITAS

Em setembro, estiveram na APL:

PARA ASSUNTOS CULTURAIS

- Pintor Afrânio Castelo Branco, empresária Lena Monteiro de Carvalho, professores Fabiano de Cristo Rios Nogueira e Ana Maria do Rego Monteiro (Universidade Federal), jornalista Thedy Ribeiro, Ednaldo Cicero, Chico Castro, Osvaldo Lemos e José Carlos Alencar, este último de "O Globo", sucursal de Recife; médico Humberto Culmarães, escultores Clauberto Santos e Murillo Couto, este vindo de Salvador; José Bruno dos Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí; escritor Magalhães da Costa, economista Homero Castelo Branco Neto, arquitetas Alcilla Afonso e Ana Maria Moura; Seiji Nakayama, da representação japonesa no Piauí; advogados Francisco Itamar Arruda e Haroldo Borges; e economista Acy Rosângela Osterne Prado.

PARA VISITA DE CORDIALIDADE

- Intelectual Haroldo Amorim e esposa; professor Samuel Guerra (de Curimatá-PI), coronel Romão Alves de Souza (de Fortaleza).

PARA ASSUNTOS EDUCACIONAIS

- Vindo de São Luis, o educador, crítico, poeta e jornalista Carlos Cunha, membro da Academia Maranhense de Letras, expressão consagrada da literatura maranhense, acompanhado da filha Wanda Cristina, poetisa de merecida projeção na inteligência do vizinho Estado. Os visitantes mantiveram também agradável palestra sobre assuntos literários.

PARA AGRADECIMENTO

- Assis Brasil entendeu-se com a APL a respeito da filmagem do seu "Beira Rio Beira Vida" - retrato social da gente do cal do rio Parnaíba, na cidade do mesmo nome, no Piauí, onde nasceu o romancista. Adotaram-se providências, com o apoio do secretário da Cultura, Israel Correia, e a partir de março de 1988 estará sendo rodado o filme. O presidente Tito Filho recebeu, para agradecimento, a produtora-executiva Márcia Moreira e a bela e fascinante atriz Regina Dourado, baiana de muito encanto, que fará o papel de Cremilda, personagem central do romance. A história terá a direção de Miguel Frelre.



ARQUIVOS DA APL

Em setembro, dia 7, fez 60 anos da fundação, em Teresina, do importante Cenáculo Piauiense de Letras, que, infelizmente, desapareceu, pouco tempo depois. Integravam-no jovens voltados para a vida literária - poetas e

prosadores. De pé, da esquerda para a direita: Inocêncio Machado Coelho, Sebastião Vasconcelos, Antônio Félix de Melo, Benedito Borges Barros, Bugyja Britto, Moacyr Pereira, Osiris Neves de Melo, Jesus Medeiros, Antônio Machado

e Luciano Nogueira. Sentados no mesmo sentido: Martins Castelo Branco, Júlio Antônio Martins Vieira, Antônio Neves de Melo, Júlia Gomes Ferreira, Eudóquio da Costa Neves, Zenóbia Ribeiro, Sílvio Carvalho e Laurindo Raulino.

OPINIÕES

- Se outros requisitos não significassem o vigor desse órgão sócio-cultural, NOTÍCIAS ACADEMICAS; valeria só pelo comentário que, em linguagem vibrante, focaliza temas da maior importância e atualidade.

Prof. Hélio Melo - Fortaleza

- Como sempre, estupendo o comentário de NA sobre a violência que campeia no Brasil e se agrava alarmantemente nos dias atuais.

Benedito Cloto - Sorocaba, SP

- NA reflete brilhantemente as atividades da APL, que é uma das mais dinâmicas do país.

Djalma Silva - Goiânia

- Sobremodo valiosos os últimos números que recebi de NA - 19 e 20.

Joaryvar Macedo - Fortaleza

- NA é grande no seu primor e brilhantismo. Cada vez que o informativo me chega às mãos, cresce a minha admiração e profundo respeito à sua talentosa e fulgurante direção. A APL engrandece o Piauí no cenário cultural do Brasil.

Totó Ribeiro - Campo Maior, PI

- NA de julho está formidável. O comentário retrata bem a angústia da hora que vivemos, plena de violências. O órgão cresce, dia a dia, levando longe o espelho verídico da cultura e da vida da maior entidade do Piauí.

Possidônio Queiroz - Oeiras-PI

- LI, com especial atenção, o comentário de NA no. 20. Encaminhei xerocópias a todos os nossos Delegados da capital, Delegados Regionais e ao Dr. Kurt Pessek, Coordenador do Mutirão

Contra a Violência, no Ministério da Justiça, graças ao esforço e à competência de quem tantas mazelas têm sido refreadas. Esse relampaguear de profética lucidez e comovente respeito à dignidade humana deveria entrar, sem pedir licença, na cabeça dos burocratas empertigados que manipulam o desenvolvimento do nosso país. É um espantoso diagnóstico, com a respectiva síntese terapêutica, da enfermidade moral e física deste malsinado Brasil.

Oswaldo Lemos de Oliveira - Assessor do Secretário da Segurança - Teresina

- Parabeno a APL pela publicação de NA, maravilhoso jornal de cultura que dá grande contribuição à inteligência piauiense.

Henrique César C. Abreu - Teresina

- Tenho em mãos os números 16, 17, 18 e 19 de NA. O editorial comentário se me afigura ser escrito de terno escuro, sapato de verniz e sobrececho travado. Seria um milagre muito desejável, mais que desejável, que aqueles cortantes editoriais recebidos, exatamente aqueles quatro, como as quatro Catilinárias, fizessem desabar no chão os vendilhões, os corruptores, os de murino apetite. É praza aos céus não incidam sobre a APL a birra vingativa, ou o desfavor oficial.

João Aragão - Nilópolis, RJ

- Orgulho-me de mostrar aos amigos, intelectuais do Ceará, o trabalho exemplar que realiza a APL, mercê do idealismo dos seus acadêmicos.

Genuíno Francisco de Sales - Fortaleza

- Causou-me profunda egnção o comentário de NA no. 19. Jamais havia lido tanta verdade sobre o cenário nacional. É de tirar o chapéu pela coragem do autor. Esses exemplos devem ser imitados e divulgados.

João do Rego Gadelha - Belém

- NA traz um comentário magistral, especialmente pela oportunidade dos conceitos tão densos quanto cáusticos e verdadeiros. Ele comenta as ocorrências amiúde das rebeliões nas penitenciárias, onde todos, os mais diferentes tipos de criminosos, se nivelam na vala comum da promiscuidade.

Mário Soares - "Jornal da Manhã" 19.9.87 - Teresina

- Vou mandar transcreeer o comentário do no. 19 em jornal de grande circulação de Campo Maior, pela maneira penetrante, clara, precisa, concisa, real e sincera com que você disseca o tema violência.

Altevir Alencar - Campo Grande

O comentário de NA de junho/87 é de tal magnitude que eu me permiti tirar cópias e as estou distribuindo aos amigos e entidades de letras e de classes. E ao escrever estas linhas recebi o referente a julho, com outro comentário espetacular. Os intelectuais piauienses levantaram uma bandeira, a bandeira da verdade, da decência, do nacionalismo que muitos escritores e poetas brasileiros se envergonham de empunhar, preferindo isolar-se na sua torre de marfim, no comodismo, na covardia. Perdoe-me o arroubo. Mas estou emocionadíssimo de ver uma Academia de Letras no Brasil, no comum reduto de conservadores sem horizonte, ter uma visão tão larga da realidade brasileira. Parabéns a essa APL tão heróica, tão pioneira, tão límpida. Essa pujante agremiação projeta a cultura piauiense com reflexos altamente positivos nas demais associações literárias do país, no mais das vezes voltadas para si mesmas, sem a menor ligação com os problemas populares.

Tarcísio Tupinambá - Rio

LIVROS

Recebidos em setembro:

- "Livros e Ideias", de Mozart Soriano Aderaldo, alta expressão da vida intelectual cearense. Crítica e ensaio (2a série), escritas com o objetivo de difundir autores, num grande poder de síntese.

- "Canto de Liberdade na República Tropical", de Samuel Filho. Profunda lição interpretativa das angústias do homem brasileiro.

- "Rede de Arame", de Wanda Cristina. Conjunto de poemas densos e cósmicos dessa inteligência robusta da literatura maranhense.

- "Meu Amigo Hélio Bruma", de Enéas Athanázio. Novos e curiosos aspectos da vida de Monteiro Lobato, que, dentre os pseudônimos, mais usou o de Hélio Bruma. O escritor Athanázio tornou-se a maior autoridade sobre o autor de "Urupês" e do

"Sítio do Pica-Pau Amarelo".

- "O Livro Proibido de Padre Malagrida", de Marcus Odilon, de merecida projeção no cenário intelectual da Paraíba. O sacerdote nasceu na Itália, em 1689. Trabalhou em missões do Novo Mundo: Maranhão, Pará, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Piauí e Paraíba. Entre nós fundou o Seminário do Rio Parnaíba. Do livro de Marcus constam informações sobre o sacrificado jesuíta prestadas pelo Prof. Tito Filho. Malagrida, conde nado pela Inquisição, sofreu estrangulamento em Lisboa, queimando-se o cadáver.

LIVROS PIAUIENSES

- "Perfil e Problemática do Artesanato do Litoral Piauiense", de Francisco Pereira da Silva Filho.

Trabalho econômico-social e educativo sobre tema de muito interesse.

- "Alguns Livros Piauienses", Alberto Tavares Silva. Obra de crítica literária, em que o autor analisa, com muito discernimento, os livros publicados pelo Plano Editorial do Estado, que ele instituiu no primeiro período à frente da administração piauiense (1971 - 1975).

- "O Rio Mágico", de Renato Castelo Branco. Romance: realidade e alguma fantasia. História de um cidadão que volta à pequena cidade das suas origens e ao rio da meninice - o Parnaíba, xodó e bem-querer. Trechos de encantador lirismo. Quase todas as pessoas do livro viveram e vivem. No começo, há Clidenor Freitas Santos e Tito Filho. E o próprio Renato em todo o livro. Obra que fica.

GENTE/FATOS

CADEIRA 1

Dia 26, houve a eleição para a cadeira 1, da APL. Dois candidatos: Manfredi Mendes de Cerqueira e Alberto Tavares Silva. Votaram 37 titulares. Na sede acadêmica: Armando Basto, Celso Barros, Clidenor Freitas Santos, Cunha e Silva, Gerardo Vasconcelos, Herculano Moraes, João Gabriel Baptista, Camillo Filho, Tito Filho, J. Miguel de Matos, Josias Carneiro da Silva, M. Felício Pinto, Nerina Castelo Branco, Odilon Nunes, Ofélio Leitão, O. G. Rego de Carvalho, Paulo Freitas, W. Palha Dias, Wilson Brandão e Zenon Rocha. Votaram na residência, em virtude de força maior: Lili Castelo Branco, J. Patrício Franco e Isabel Vilhena. Enviaram votos: monsenhor Antônio Sampaio (Parnaíba-PI), Dagoberito Júnior (Recife-PE), Aluizio Napoleão, Carlos Castelo Branco, Cláudio Pacheco, Hugo Napoleão, M. Paulo Nunes e Raimundo Santana (Brasília-DF), Bugyja Brito, Deolindo Couto, Reis Velloso, Moura Rego (Rio), Renato Castelo Branco e Salomão Chaib (São Paulo). Presidência dos trabalhos, Tito Filho. Comissão apuradora: João Gabriel Baptista, M. Felício Pinto e W. Palha Dias. Resultado: Alberto Tavares Silva, 24 votos; Manfredi Mendes de Cerqueira, 13. Proclamado o primeiro novo titular da cadeira 1 (um), antes ocupada

por D. Avelar Brandão Vilela. O pleito despertou grande interesse em todas as camadas sociais, dadas as condições dos candidatos: Alberto, governador do Estado, e Manfredi, membro do Tribunal de Justiça.

ZITO BAPTISTA

Raimundo Zito Baptista nasceu a 16 de setembro de 1887, no povoado Natal, do município de Teresina, depois município piauiense com o nome de Monsenhor Gil. Faleceu a 20.10.1926, no Rio de Janeiro. Na capital do Piauí, muito jovem, redigiu revistas. Mudando-se para a antiga capital da República, desempenhou funções nos Telégrafos e no Ministério da Agricultura e foi militante na imprensa. Publicou os livros de poesias "Almas Irmãs", "Pedaços do Coração", "Chama Extinta" e "Harmonia Dolorosa"; conferências intituladas "O Lenço" e "Lucídio Freitas". Copiosa a sua colaboração em jornais. Em 1973, o jornalista Deoclécio Dantas, na presidência da Companhia Editora do Piauí, incumbiu o Prof. Tito Filho de organizar e comentar a obra de Zito, de que resultou o trabalho "Zito Batista, o poeta e o prosador", reunindo-se toda a produção literária do fundador da cadeira 16 da Academia Piauiense de Letras, que recebeu elogios de Celso Brant, Edmundo Lys, Agripino Grieco, Raul Machado,



Aspecto da votação - no 1o plano Nerina Castelo Branco, depois do voto.

Olavo Bilac, Conde de Afonso Celso, Oswaldo Orico, entre outros. O centenário do poeta teve comemorações em sua terra natal, com o I Encontro Cultural de Monsenhor Gil.



Tito Filho quando votava - vêem-se os acadêmicos Clidenor Freitas Santos, Celso Barros, Paulo Freitas e Armando Basto.



Zito Batista

CONSTITUIÇÃO

No 12o ano da independência dos Estados Unidos, os convencionais aprovaram a Constituição do país, 17 de setembro de 1787, completando-se 200 anos neste

1987. Está assinada por G. Washington, delegado da Virgínia. Eis os Estados signatários: New Hampshire, Massachusetts, Connecticut, New York, New Jersey, Pennsylvania, Delaware, Maryland,

Virgínia, North Carolina, South Carolina, Georgia. Só um Estado ausente: Rhode Island. De início, constava de 7 (sete) artigos, aos quais se acrescentaram 10 (dez) emendas, conhecidas como Bill of Rights (Declaração de Direitos). Posteriormente, mais 16 (dezesseis) emendas, a última das quais aprovada a 5 de julho de 1971. A Carta Magna dos norte-americanos é concisa e breve.



Mário Barreto Corrêa Lima

CASA DA PÓLVORA

A edição de NA, de agosto, estampou fotografia com os dizeres: "Casa da Pólvora, em Oeiras, Piauí, hoje em ruínas. Ai se deram fatos importantes nas lutas da Independência". Sobre o assunto, com data de 30.9.1987, veio carta do mestre Possidônio Queiroz, oeirense de 400 anos: "A foto que se publicou foi tirada há umas duas décadas. Em 6.1.1972, criamos o Instituto Histórico de Oeiras. A 24 do mesmo mês e ano comemoramos a Independência do Piauí, e o orador da solenidade, o admirável poeta e prosador José Expêditto Rego, no discurso, pediu a restauração da velha Casa da Pólvora. Houve entendimento com o Prefeito Juarez Tapety que atendeu a reivindicação. A 25.1.1973, monsenhor Joaquim Chaves, a convite, esteve em Oeiras, realizou brilhante conferência sobre



Cadeira I - comissão apuradora: M. Felício Pinto, W. ...
...ias e João Gabriel Batista.

o processo piauiense da Independência e entregou o prédio histórico renovado à cidade, franqueando-o ao público". Com agradecimento, fica registrado o testemunho de Possidônio Queiroz, sócio-correspondente da APL na primeira capital do Piauí.

AIDS

Sombrias as previsões sobre a AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome) ou SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida). Nos Estados Unidos, entre 1981/1987 houve 36 mil casos novos, prevendo-se 23 mil em 1988 e um total de 270 mil até 1991. A Organização Mundial de Saúde divulga que em 1991 haverá o total de 3 a 5 milhões no mundo inteiro, número que poderá atingir 200 milhões até o final da década de 90. Para exame público de tão importante problema, a Academia Piauiense de Letras, prestigiada pelos bons ofícios do médico conterrâneo Virmar Soares, convidou a vir a Teresina o professor Mário Pacheco Corrêa Lima, titular da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, membro da Academia Nacional de Medicina e de dezenas de entidades científicas brasileiras e estrangeiras. Dedicando raro interesse pelos estudos da AIDS, como presidente da Associação Médica Brasileira, em conferências e

entrevistas, alertou para a possibilidade de a doença disseminar-se por todo o mundo, o que vem acontecendo. Foi dos únicos patrícios presentes às 3 Conferências Internacionais realizadas sobre AIDS, a última recentemente em Washington. Pela sua assistência passaram mais de 50 vítimas, e vem dispensando tratamento residencial a diversos doentes, alguns com mais de 3 anos de sobrevida. Publicou o primeiro livro brasileiro sobre AIDS, de que se fez 2ª edição com o título AIDS-SIDA, A DOENÇA DO MEDO. Em Teresina, Correia Lima falou a estudantes e professores, no amplo auditório da Escola Técnica Federal, e concedeu, na sede da APL, concorrida entrevista, respondendo a perguntas de jornalistas, acadêmicos, médicos, odontólogos e senhoras, que lotavam as dependências acadêmicas. O médico visitante foi apresentado pelo professor Tito Filho, que lhe fixou a personalidade invulgar e testemunhou o seu desprendimento em vir ao Piauí sem qualquer retribuição financeira, mas com a determinação de esclarecer a comunidade. Fez o professor Corrêa Lima, na capital piauiense, revisão dos importantes temas discutidos em reuniões internacionais, em termos da epidemiologia, da clínica, dos aspectos psicológicos, econômicos e sociais da AIDS, bem assim da

prevenção e da terapia atuais do terrível mal, - tudo em linguagem simples, clara, elegante, conquistando aplausos e admiração. O professor Corrêa Lima e o Dr. Virmar Soares, em companhia das esposas, retornaram ao Rio de Janeiro após duas cansativas aulas do primeiro na hospitaleira capital do Piauí.

LITERATURA INFANTIL

A Academia Piauiense de Letras pediu e obteve o apoio de Cecília Mendes, Maria do Socorro Rios Magalhães, Rosalva Henriqueta Lima, Maria de Lourdes Farias, Nerina Castelo Branco, - professoras ilustradas, dos escritores Lindeberg Pirajá e Francisco Miguel de Moura, e do assessor cultural José Elias Arêa Leão, para exame da literatura infantil brasileira, nos aspectos históricos, teóricos e metodológicos, estudando-se o assunto na tradição oral, nos gêneros e nas relações com a escola. Em setembro, o grupo realizou três encontros: discutiram-se objetivos, as idéias do prof. Tito Filho e a clientela do trabalho. Teve início a coleta de depoimentos nos complexos escolares, sugerindo-se acontecimento comemorativo para o Dia da Criança, no próximo mês de outubro, e seminário de literatura infantil, em maio de 1988.



Eleição concorrida - acadêmicos e jornalistas.